A DAMA DA CENTRAL

BIOGRAFIA OFICIAL DE ARACY DE ALMEIDA

CARLOS BORSALI



Dedico a memória dos meus pais, Jacir Maia Vieira e Janir Borsali Vieira e aos moradores da Rua Almeida Bastos, por todo apoio e informações preciosas.

APRESENTAÇÃO:

Aracy Teles de Almeida nasceu em 19 de agosto de 1914. Foi criada no subúrbio carioca, no bairro do Encantado, numa grande família protestante. O pai, Baltazar Teles de Almeida, era chefe de trens da Central do Brasil, e a mãe, dona Hermogênea, dona de casa. Tinha apenas irmãos homens.

Estudou num colégio no bairro do Engenho de Dentro, onde foi colega do radialista Alziro Zarur, passando depois para o Colégio Nacional, no Méier. Aracy costumava cantar hinos religiosos na Igreja Batista e, escondida dos pais, cantava músicas de entidades em terreiros de candomblé e no bloco carnavalesco "Somos de pouco falar". "Mas isso não rendia dinheirim", como Aracy dizia.

Mais tarde, conheceu Custódio Mesquita, por intermédio de um amigo. Cantou para ele a música *Bom-dia, Meu Amor* (Joubert de Carvalho e Olegário Mariano), conseguindo entrar a Rádio Educadora (depois Tamoio), em 1933. Ali mesmo, conheceu Noel Rosa e aceitou o convite, que ele lhe fez, para "tomar umas cervejas cascatinhas na Taberna da Glória". Desde este dia, o acompanhou todas as noites.
No ano seguinte, gravou para o Carnaval seu primeiro disco, pela Columbia, com a música *Em plena folia* (Julieta de Oliveira). Em 1935 assinou seu primeiro contrato com a Rádio Cruzeiro do Sul e gravou Seu Riso de Criança, composição de Noel Rosa, de quem se tornaria a principal intérprete.

Transferindo-se para a Victor, participou do coro de diversas gravações e lançou, ainda em 1935, como solista, *Triste cuíca* (Noel Rosa e Hervé Cordovil), Cansei de pedir, *Amor de parceria* (ambas de Noel Rosa) e *Tenho uma rival* (Valfrido Silva). A partir de então, tornou-se conhecida como intérprete de sambas e músicas carnavalescas, tendo sido apelidada por César Ladeira de "O Samba em Pessoa". Trabalhou na Rádio Philips com Sílvio Caldas, no Programa Casé; na Cajuti, Mayrink Veiga e Ipanema, excursionando com Carmen Miranda pelo Rio Grande do Sul.

Em 1936 foi para a Rádio Tupi e gravou com sucesso duas músicas de Noel Rosa: *Palpite infeliz* e *O X do problema*. Em 1937 atuou na Rádio Nacional e destacou-se com os sambas *Tenha pena de mim* (Ciro de Sousa e Babau), *Eu sei sofrer* (Noel Rosa e Vadico) e *Último desejo*, de Noel Rosa, que faleceu nesse ano.

Gravou, em 1938, *Século do Progresso* (Noel Rosa) e *Feitiço da Vila* (Noel Rosa e Vadico), e, em 1939, lançou em disco *Chorei quando o Dia Clareou* (Davi Nasser e Nelson Teixeira) e *Camisa Amarela* (Ari Barroso). Para o Carnaval de 1940, gravou a marcha *O Passarinho do relógio* (Haroldo Lobo e Milton de Oliveira) e, no ano seguinte, *O Passo do canguru* (dos mesmos autores).

Em 1942, lançou o samba *Fez Bobagem* (Assis Valente), *Caramuru* (B.Toledo, Santos Rodrigues e Alfeu Pinto), *Tem galinha no bonde* e *A Mulher do leiteiro* (ambas de Milton de Oliveira e Haroldo Lobo). Fez sucesso no Carnaval de 1948 com *Não me Diga Adeus* (Paquito, Luis Soberano e João Cerreia da Silva) e, em 1949, gravou *João ninguém* (Noel Rosa) e *Filosofia* (Noel Rosa e André Filho).

Entre 1948 e 1952, trabalhou na boate carioca Vogue, sempre cantando o repertório de Noel Rosa; graças ao sucesso de suas interpretações nessa temporada, lançou pela Continental dois álbuns de 78 rpm com músicas desse compositor: o primeiro deles, lançado em setembro de 1950, continha *Conversa de botequim* (com Vadico), *Feitiço da Vila* (com Vadico), *O X do problema*, *Palpite infeliz*, *Não tem tradução* e *Último desejo*; no segundo, lançado em março de 1951, interpretou *Pra que mentir* (com Vadico), *Silêncio de um minuto*, *Feitio de Oração* (com Vadico), *Três apitos*, *Com que roupa* e *O Orvalho Vem Caindo* (com Kid Pepe).

Foi ao lado de Carmen Miranda, a maior cantora de sambas dos anos 30. Depois de atuar com sucesso na boate Vogue em Copacabana na década de 40, entre 1950 e 1951, gravou dois álbuns dedicados a Noel Rosa, que seriam responsáveis pela reavaliação da obra do poeta da Vila.

Mudou-se para a Cidade de São Paulo em 1950, e lá viveu durante 12 anos. Em 1955 trabalhou no filme *Carnaval em lá maior*, de Ademar Gonzaga, e lançou, pela Continental um LP de dez polegadas só com músicas de Noel Rosa, no qual foi acompanhada pela orquestra de Vadico, cantando, entre outras, *São Coisas Nossas*, *Fita Amarela* e as composições inéditas *Meu Barracão*, *Cor de Cinza*, *Voltaste* e *A Melhor do Planeta* (com Almirante).

Três anos depois, lançou pela Polydor o LP *Samba em pessoa*. Em 1962 a RCA, reaproveitando velhas matrizes, editou o disco *Chave de ouro*. Em 1964, gravou com a dupla Tonico e Tinoco, o cateretê *Tô chegando agora* (Mário Vieira) e apresentou-se com Sérgio Porto e Billy Blanco na boate Zum-Zum no Rio de Janeiro.

Em 1965, fez vários shows no Rio de Janeiro: "Samba pede passagem", no Teatro Opinião; "Conversa de botequim", dirigido por Miele e Ronaldo Boscoli, no Crepúsculo; e um espetáculo na boate Le Club, com o cantor Murilo de Almeida. No ano seguinte, a Elenco lançava o disco *Samba é Aracy de Almeida*. Com o cômico Pagano Sobrinho, fez "É proibido colocar cartazes", um programa de calouros da TV Record, de São Paulo, em 1968. No ano seguinte, a dupla apresentou-se na boate paulistana Canto Terzo. Ainda em 1969, fez o show "Que maravilha!", no Teatro Cacilda Becker em São Paulo, ao lado de Jorge Ben, Toquinho e Paulinho da Viola.

Depois disso, com a entrada da bossa nova, os intérpretes de samba já não eram tão solicitados. Aracy trabalhou em vários programas de TV: Programa do Bolinha; na TV Tupi, com Mário Montalvão; na TV Globo, com a Buzina do Chacrinha; no Programa Silvio Santos; programas na TVE; Programa da Pepita Rodrigues, na TV Manchete; Programa do Perlingeiro, na ; no Almoço com as estrelas, com Aérton Perlingeiro, entre outros. TV Excelsior

DOENÇA E MORTE

Em 1988, Aracy teve um edema pulmonar. No início, ficou internada em São Paulo, retornando ao Rio de Janeiro para o hospital da SEMEG, na Tijuca. Silvio Santos a ajudou financeiramente na época em que esteve doente e lhe telefonava todos os dias, às 18 horas, para saber como ela estava.

Depois de dois meses em coma, voltou a lucidez por dois dias, e, num súbito aumento de pressão arterial, faleceu no dia 20 de junho, aos 73 anos. Seu corpo foi velado no Teatro João Caetano, visto que seu último show com Albino Pinheiro havia sido lá. O Cemitério Parque Jardim da Saudade doou um túmulo para ela; porém, já havia uma gaveta num cemitério em São Paulo, mas Adelaide não quis levá-la para lá. O Corpo de Bombeiros percorreu parte do Rio de Janeiro com a sua urna como homenagem, passando pelos lugares importantes frequentados por Aracy (Copacabana, Glória, Lapa, Vila Isabel, Méier e Encantado). Ela não casou e não quis ter filhos, apesar de ter morado com alguns namorados.

TRABALHOS COMO ATRIZ:

- **1946 -** ***Segura Esta Mulher***
- **1948 -** ***Esta É Fina***
- **1955 -** ***Carnaval em Lá Maior***
- **1967 -** ***Perpétuo contra o Esquadrão da Morte***
- **1968 -** ***Cordiais Saudações*** **(curta-metragem)**

DISCOGRAFIA

Janeiro 1934 – Cantadas por Aracy de Almeida, Pixinguinha e sua Orquestra.

Canção, tipo e compositor.

- **Em Plena Folia (marcha) - Julieta de Oliveira**
- **Golpe Errado (marcha) – Jaci**

Dezembro de 1934

- **Riso de Criança (samba) - Noel Rosa**
- **Saudade do Meu Papai (marcha) - Walfrido Silva/Roberto Martins**
- **Triste Cuíca (samba) - Noel Rosa/Hervê Cordovil**

MAIORES SUCESSOS (ORDEM CRONOLÓGICA)

- **1935 - Palpite Infeliz**
- **1936 - O X do Problema**
- **1936 - Não Quero Mais**
- **1936 - Manda Embora Essa Tristeza**
- **1936 - Só Pode Ser Você**
- **1936 - Já Faz Um Ano**
- **1936 - Palpite Infeliz**
- **1937 - Qual o Quê (com Os Diabos do Céu)**
- **1937 - Eu Sei Sofrer**
- **1938 - Último Desejo**
- **1938 - Vaca Amarela (com Lamartine Babo)**
- **1938 - Veneza Americana**
- **1938 - Rapaz Folgado**
- **1938 - Feitiço da Vila**
- **1938 - Tenha Pena de Mim**
- **1939 - Camisa Amarela**
- **1939 - Pedro Viola**
- **1939 - Chorei Quando o Dia Clareou**
- **1939 - Passarinho do Relógio (Cuco)**
- **1940 - Miserê**
- **1941 - Gênio Mau**
- **1942 - A Mulher do Leiteiro**
- **1942 - Fez Bobagem**
- **1942 - Engomadinho**
- **1944 - Tudo Passa**
- **1944 - Ninguém Ensaiou**
- **1944 - Gosto Mais do Salgueiro**
- **1945 - Escandalosa**
- **1946 - Saia do Caminho**
- **1946 - Louco (Ela e Seu Mundo)**
- **1947 - Quem Foi**
- **1947 - Pela Décima Vez**
- **1948 - Bairros de Pequim**
- **1948 - Não Me Diga Adeus**
- **1949 - João Ninguém**
- **1949 - Filosofia**
- **1950 - Não Tem Tradução**
- **1951 - Com Que Roupa**
- **1951 - O Orvalho Vem Caindo (com Kid Pepe)**
- **1951 - Feitio de Oração (com Vadico)**
- **1951 - Três Apitos**
- **1953 - Se Eu Morresse Amanhã**
- **1955 - Fita Amarela**
- **1957 - Bom Dia, Tristeza**

